



JORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS

CONDESSA DE SÉGUR

O AMOR-
PRÓPRIO, SEM-
PRE SENHOR
DOS HOMENS,
CORROMPE OS
FORTES PELO
ORGULHO E OS
FRACOS PELA
VAIDADE.

NESTA EDIÇÃO

Jorge Ferreira de Vasconcellos	1
Editorial	2
Nossa Gramática	2
A cavalaria na literatura	3
Canção de Rolando	3
O voo de Elena	4
Memorial da Proezas da Segunda Távola Redonda	5
Décadas atrás! Biografia	6

Jorge Ferreira de Vasconcellos, ilustre escritor do século XVI, nasceu em 1505 em Portugal. Reconhecido como um dos precursores do teatro renascentista em Portugal, sua vida e obra deixaram uma marca indelével na história da literatura lusófona.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Jorge Ferreira de Vasconcellos destacou-se não apenas como jurista, mas também como poeta e dramaturgo. Sua obra literária abrange uma variedade de gêneros, incluindo poesia lírica e narrativa, mas é no campo do teatro que ele se destaca como uma figura seminal.

Entre suas obras mais célebres está a tragicomédia "Eufrosina", escrita em 1527, que é considerada uma das primeiras peças teatrais portuguesas de caráter original. Com diálogos vivos e personagens bem desenvolvidos, "Eufrosina" reflete não apenas as influências clássicas, mas também os temas e preocupações do Renascimento.

É comum encontrarmos livros considerando obras de cavalaria a Jorge Ferreira, como a obra "Memórias das Proezas da Segunda Távola Redonda", que trata-se de uma continuação das

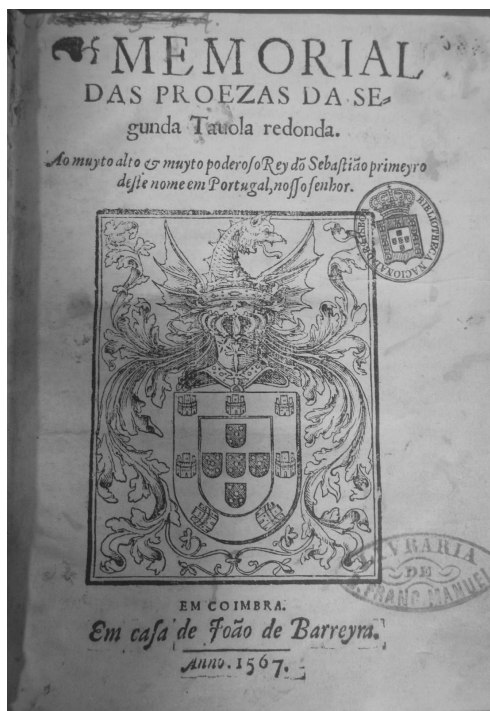
histórias em torno da figura do Rei Arthur e sua Távola Redonda. Parece que era comum autores anônimos publicarem livros com nomes de outros autores para popularizar seu escrito. Ou mesmo posteriormente, haver de forma enganosa alguma atribuição a determinado autor.

Além de suas realizações artísticas, Jorge Ferreira de Vasconcellos tam-

bém teve uma carreira distinta na política, servindo como procurador do conselho de Lisboa e posteriormente como embaixador de Portugal na Itália. Sua habilidade em conciliar suas atividades literárias com seus deveres políticos é testemunho de sua versatilidade e talento.

Embora tenha falecido em 1557, seu legado perdura através de suas

obras, que continuam a ser estudadas e apreciadas não apenas por sua importância histórica, mas também por sua qualidade artística. Jorge Ferreira de Vasconcellos é lembrado como um dos grandes nomes da literatura portuguesa do Renascimento, cujo trabalho influenciou gerações posteriores de escritores e dramaturgos.



EDITORIAL

O empenho deste informativo cultural de cunho literário continua seguindo o trajeto proposto de perscrutador das da literatura desde as raízes, especialmente e a literatura de língua portuguesa.

Neste mês tivemos algumas dificuldades inesperadas e quase intransponíveis para elaborar esta edição, tanto que está sendo publicada no final do mês corrente da edição, e com a produção planejada em desfalque, isto é, não conseguimos elaborar tudo o que a pauta da edição pedia.

Mas o assunto programada para esta edição foi tão esperado por todos da Equipe que não deixaríamos de publicar algo. O tema da cavalaria na literatura é apaixonante para muitos, pois trata-se de um gênero literário que basicamente sustentou o imaginário literário dos povos do ocidente antes do surgimento dos já conhecidos gêneros modernos, especialmente o romance e drama. Mesmo o chamado teatro português já fim da Idade Média, convive no tempo com o gênero cavalaria,

Temas como honra, modéstia, lealdade, virilidade,

coragem, pululam de modo evidente dos escritos deste gênero que aqui tratamos. Algum exemplo encontramos no que esta edição traz a mente e ao conhecimento dos leitores.

Apesar da controvérsia sobre a verdadeira autoria de alguns escritos deste período, escritores como Jorge Ferreira de Vasconcellos sempre serão um modelo de escritor deste tempo em que o tema da cavalaria reinava nos romances assim como nos poemas e peças teatrais.

O que desejamos que o leitor recolha de importante desta edição é o valor não somente histórico que se deve mensurar das obras de cavalaria, mas também o valor cultural, considerando que toda manifestação literária em todos os tempos ajudam e ajudaram a formar a sociedade e educar o imaginário das gerações. E valores universais que reconhecemos em obras como estas, sempre devem ser o suficiente para que as obras em questão não sejam jamais esquecidas ou menosprezadas.

Oxalá, houvesse bem mais interesse por pesquisas e leituras no campo literário deste período da Idade Média.

Avancemos na história e na literatura.



GNossa Gramática **Regras de Acentuação Gráfica**

As regras de acentuação estão relacionadas com o posicionamento da sílaba tônica (a sílaba pronunciada com maior intensidade). Há regras específicas para palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Regras de acentuação das palavras oxítonas

As oxítonas, palavras onde a última sílaba é tônica, devem ser acentuadas graficamente em alguns casos específicos. Confira, a seguir, as regras de acentuação de oxítonas.

1. Sílaba tônica terminada em vogal tônica -a, -e e -o

Oxítonas com sílaba tônica terminada em vogal tônica -a, -e e -o, seguidas ou não de -s, são acentuadas.

Exemplos:

pajé
vocês
crachá
aliás
mocotó
após

2. Ditongo nasal -em ou -ens

Oxítonas com sílaba tônica terminada em ditongo nasal -em ou -ens são acentuadas.

Exemplos:

além
também
amém
armazéns
conténs
parabéns

3. Ditongo aberto -éu, -éi ou -ói, seguido ou não de -s

Oxítonas com sílaba tônica terminada em ditongo aberto -éu, -éi ou -ói, seguido ou não de -s, são acentuadas

Exemplos:

mausoléu
véus
herói
sóis
fiéis
anéis

A CAVALARIA NA LITERATURA

Um tema sobre o qual sempre quis escrever: os livros de cavalaria. Apesar de não existir escritores que ainda escrevam romances de cavalaria, o que foi produzido consolidou-se de tão significativa importância que até hoje perduram suas influências.

Algumas obras ficaram mais famosas que outras, e suas versões chegam até nós através dos séculos. Vejamos algumas:

"Le Morte d'Arthur" (A Morte de Artur) - Sir Thomas Malory: Este é um dos textos mais famosos da literatura de cavalaria, compilando várias histórias do ciclo arturiano, incluindo as aventuras do Rei Arthur, seus cavaleiros e a busca pelo Santo Graal.

"Orlando Furioso" (Orlando Enfurecido) - Ludovico Ariosto: Uma epopeia renascentista italiana que narra as aventuras do herói Orlando e

outros cavaleiros em uma série de batalhas, traições e amores.

"Amadis de Gaula" - Anônimo: Esta é uma das primeiras novelas de cavalaria da literatura espanhola, que segue as aventuras do cavaleiro Amadis e seus companheiros em



busca de justiça e amor.

"O Romance da Rosa" - Guillaume de Lorris e Jean de Meun: Embora não seja estritamente uma obra de cavalaria, esta é uma das obras mais influentes do período medieval, apresentando uma alegoria sobre o amor cortês e as aventuras do protagonista em busca da Rosa (símbolo do amor).

"Parzival" - Wolfram von Eschenbach: Esta é uma obra medieval alemã que narra a jornada do cavaleiro Parzival em busca do Santo Graal, abordando temas como honra, redenção e espiritualidade.

Esta última obra citada traz justamente a mistura que fascina tanto a literatura até hoje como a produção cinematográfica: Idade Média; cavaleiros; e Graal, o suposto cálice que teria sido usado por Jesus Cristo na sua última ceia.

Todas estas obras são significativas e trazem até hoje elementos que ajudaram a desenvolver o imaginário literário. Certamente gostaria de discorrer sobre cada uma delas, mas deixarei para o momento oportuno.

Pedro Dóxil

pedrodoxil.oleitor@gmail.com

A CANÇÃO DE ROLANDO

Naquele dia, o grande Carlos era triste.
Os vales estavam cheios de espadas partidas,
Golpes ferozes e cutiladas sem fim,
Nobres cavaleiros estavam à mercê.
Havia vinte mil homens de sangue franco
Lá, homens mortos, abatidos em combate.
Não há nobre nascido que não sofra,
Ao pensar nas perdas sofridas pelo rei.

Vocês devem saber que os franceses estavam perdidos:

Eles não tinham prata, ouro, cavalos ou mulas;
Eles não tinham mantas, lençóis ou camas;
Não tinham vinho ou lã, prata ou ouro.

Nenhum castelo ou cidade permaneceu com eles,
Nem montanha alta, nem vale profundo,
Nem rio grande, nem lago ou rio,
Nem bosque escuro, nem clareira ensolarada,
Que não estivesse cheio de seus homens mortos.

*"A Canção de Rolando"
de Chanson de Roland)*

"A Canção de Rolando" é uma das mais famosas obras da literatura de cavalaria, apresentando elementos de bravura, honra e lealdade, que são característicos do gênero. O poema é uma peça central da literatura medieval francesa e continua a ser estudado e apreciado até hoje.



O VOO DE ELENA

Em uma vila cercada por altas montanhas, onde os raios do sol mal encontravam o chão, vivia uma jovem chamada Elena. Ela era conhecida por sua beleza e espírito indomável. Desde tenra idade, Elena sentia um desejo ardente por liberdade, um anseio que crescia mais a cada dia.

Apesar das tentativas dos anciãos da vila de moldá-la às tradições e expectativas, Elena persistia em desafiar as normas. Ela passava horas nas encostas das montanhas, observando os pássaros em seu voo livre e sonhando em seguir o mesmo destino.

Um dia, enquanto colhia flores nos limites da vila, Elena avistou uma águia majestosa planando no céu. Seus olhos se encontraram e, por um instante, ela sentiu uma conexão profunda com a ave. Foi então que uma ideia audaciosa brotou em sua mente.

Naquela noite, enquanto todos dormiam, Elena partiu em silêncio. A lua iluminava seu caminho enquanto ela seguia os trilhos da montanha. Seu coração batia forte de excitação e medo, mas o desejo de liberdade era mais forte.

Ao amanhecer, Elena alcançou um penhasco alto, onde a águia que

vira anteriormente descansava. Com cautela, ela se aproximou e estendeu a mão. Para sua surpresa, a águia não recuou. Em vez disso, parecia olhar para Elena com reconhecimento.

Sem hesitar, Elena agarrou as garras da águia e, num instante, estavam no ar, voando em harmonia com o vento. A sensação de liberdade era indescritível. Abaixo, a vila parecia um mero ponto na vastidão da paisagem.

Horas se passaram enquanto Elena e a águia exploravam os céus juntos. Mas, conforme o sol alcançava seu auge, Elena sabia que precisava voltar. Não queria causar preocupação à sua família, mas também não podia ignorar o chamado da liberdade.

Com um aperto no coração, Elena se despediu da águia e desceu das alturas. Ao retornar à vila, foi recebida com abraços aliviados e repreensões preocupadas. Mas, por mais que amasse sua família, Elena sabia que não poderia mais reprimir seu desejo de voar.

Assim, todas as noites, sob a luz da lua, Elena encontrava sua companheira alada e partia em busca de aventuras além das montanhas. Sua vida tornou-se uma dança entre a responsabilidade e a liberda-

de, uma busca eterna por equilíbrio entre o dever e os sonhos.

Elena tornou-se uma lenda na vila, uma história de coragem e determinação que inspirava gerações futuras a seguirem seus próprios caminhos, mesmo que fossem contra a corrente. Pois, no final, a verdadeira liberdade reside na capacidade de seguir o chamado do coração, não importando quão alto ele voe.

Anônimo

Todos os escritores que nos enviam seus textos podem escolher revelar o nome verdadeiro, deixá-lo em anonimato ou publicar um pseudônimo (Pseudônimo ou pseudônimo, é um nome fictício usado por um indivíduo como alternativa ao seu nome real).



Patrocinadores

Diário

Artigos

Seja Membro

"A fidelidade à própria consciência já é o início."

Seja Membro

Acesse o site oficial do professor Valderi da Silva
www.valderi.com.br

Valmi Projetos & Comunicação

Serviço de escrita

E-mail: valderi@valderi.com.br

www.facebook.com/valmi.projetos

Painel profissional

Novas ferramentas já estão disponíveis.

Editar perfil Compartilhar p... Contato

O Leitor Cursos Serviços Novo

Assessoria Acadêmica

Siga no Instagram a página @valmi.pgc

_oleitoroficial

67 publicações 75 seguidores 30 seguindo

O Leitor

O Leitor - Informativo Literário

Organização: @societas_libri

Diretor: Valderi da Silva @prof_valderi_

Editor: Klaus Tolst @escritorweb (Twt)

Ver tradução

www.oleitor.info/

Seguido(a) por odontosulodontologia, milena_melo_da_silva e outras 6 pessoas

Seguindo Mensagem

Edições Notas Dica Leitura Eventos

Você sabia?

Quem não conhece o O Leitor?

Siga no Instagram a página @_oleitoroficial

MEMORIAL DAS PROEZAS DA SEGUNDA TÁVOLA REDONDA

A literatura chamada de “cavalaria” é aquela que cresce na Idade Média e vai ter seu enfraquecimento no século XVI e XVII, quando outros gêneros começam a desenvolver-se, muito devido ao estilo de cavalaria.

Um exemplo destas obras é a erroneamente atribuída a Jorge Ferreira de Vasconcellos, especialmente na obra “Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda”, de 1567. Nesta obra, seu escritor traz as memórias de aventuras do rei Sagramor, que sucedeu o rei Arthur Pendragon.

Querendo eu por tanto com minha diligencia, na sorte de meu genio, enxerir ho oscuro nome, como liga de metal entre as façanhas dos cavaleiros andantes que se abalisaram na animosa virtude da antiga ordem de cavalaria, despuzme ao trabalho per que tudo se alcança. Fundado mais na alta materia, que confiado do proprio engenho: cupilando hum memorial das notaveis proezas dos cavaleiros da segunda tavola redonda do tempo do imperio d'el-Rey Sagramor, que teve princípio no fim do d'el-Rey Arthur, primeyro fundador d'esta ordem, pera o que he necessaria a seguinte resolução.

Acredito que todos conhecem, mesmo que parcialmente a lenda do chamado rei Arthur Pendragon, que havia edificado um reino de paz e harmonia, reunindo um conselho de cavaleiros que sentavam-se junto a ele em uma mesa (távola) redonda, sem cabeceira, ou seja, num ato simbólico da intenção de igualdade quanto ao conselho, mesmo que a autoridade final fosse do rei.

O livro aqui posto para nossa dissertação, não é uma leitura fácil se o fazemos na versão mais próxima do original, considerando o português escrito e falado do século XVI. Mas é possível extrair a valiosa beleza da literatura deste gênero através de uma leitura como esta. De fato, as aventuras ou proezas cavaleirescas são expressões da mais alta virtude e honra que a sociedade queria deixar como exemplo a todos, homens e mulheres. Pois nestas aventuras, os cavaleiros andantes, apesar de não possuírem moradia fixa, nem de se submeterem a tributos civis, só poderiam chamar-se cavaleiros se agissem na mais alta dignidade, respeito e virtude com todos e em qualquer lugar onde passassem. Na fundação da primeira Távola Redonda, o escritor expressa claramente a intenção de seu fundador quanto a nobreza do “ser cavaleiro”, uma noção de virilidade com submis-

são às revelações divinas expressas pelo cristianismo acerca da natureza do ser humano. Por isso, um cavaleiro nunca seria rude ou grosseiro com uma mulher, por exemplo. Se agisse assim, facilmente perderia diante da sociedade e das autoridades a condição de digno cavaleiro.

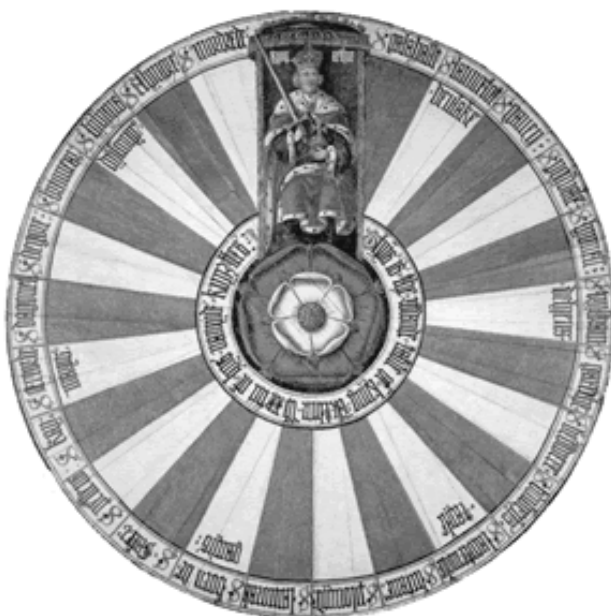
O livro “Memórias das Proezas da Segunda Távola Redonda” é apenas um exemplo da literatura deste tempo, mas um exemplo fiel daquilo que um escritor observava do sentimento social e por isso, colocava no papel, em forma de novelas, poemas ou aventuras reunidas. Muitas destas aventuras não sempre eram verídicas, sendo alegorias criadas em torno de uma figura real para intensificar a imagem do cavaleiro. Algumas até baseavam-se em fatos reais, mas que sempre eram recheadas ou engordadas com arabescos oratórios, com a mesma intenção de mitificar a ação ou vida de determinado cavaleiro.

Mesmo a narração sendo apenas fantasiosa, não perde em nada seu valor literário e cultural de uma época em que a sociedade vivia diferente do que experimentamos hoje.

A cavalaria não alimentou somente a literatura, mas personagens como o rei Sagramor, validaram em muito o sentimento social e religioso de uma vida valiosa pelas virtudes, valiosa mais pela postura e pelas atitudes do que pelas riquezas e pelo poder político. Neste sentido é que a cavalaria na literatura nunca deveria morrer ou desaparecer, pois, quem negará que a exaltação de virtudes não é um

fato fundamental para se disseminar através do exercício literário? Talvez o exercício literário nem consiga se desprender da evidência das virtudes como algo essencial a se defender, mas que devemos muito aos livros com esta reunião de aventuras do rei Sagramor, não tenho dúvidas. Assim como tudo tem sua origem, a consciência de que evidenciar a supremacia da virtude e da honra em contraposição da malandragem e maldade nas obras escritas, parece-me ter sua “filiação” em obras como estas do século XVI.

A cavalaria inspirou o desenvolvimento de uma literatura superlativa e alegórica, com o fim de expressar a mais fina virtude do ser humano em seu trato com os seus. Só isso já faz merecer nossa atenção.



Valderi da Silva

valderi@valderi.com.br



DÉCADAS ATRÁS!

B I O G R A F I A



A Condessa de Ségur, cujo nome de nascimento era Sophie Rostopchine, nasceu em 1º de agosto de 1799, em São Petersburgo, Rússia. Ela foi uma escritora francesa de ascendência russa, mais conhecida por seus livros infantis que encantaram gerações de leitores. Sua vida foi marcada por uma série de eventos tumultuados e transições culturais significativas.

Sophie nasceu em uma família aristocrática e recebeu uma educação rigorosa, com ênfase em literatura, música e idiomas. No entanto, sua infância foi marcada por tragédias, incluindo a morte prematura de sua mãe e o exílio de seu pai, que servia como embaixador russo em Paris, durante a Revolução Francesa. Essas experiências moldaram sua perspectiva de mundo e influenciaram sua escrita posterior.

Em 1817, Sophie casou-se com o Conde Eugène de Ségur, um oficial militar francês, e mudou-se para a França, onde passou a maior parte de sua vida adulta. Foi somente após a morte de seu marido, em 1869, que ela começou a escrever seus famosos

contos infantis, aos 60 anos de idade, a pedido de seu neto.

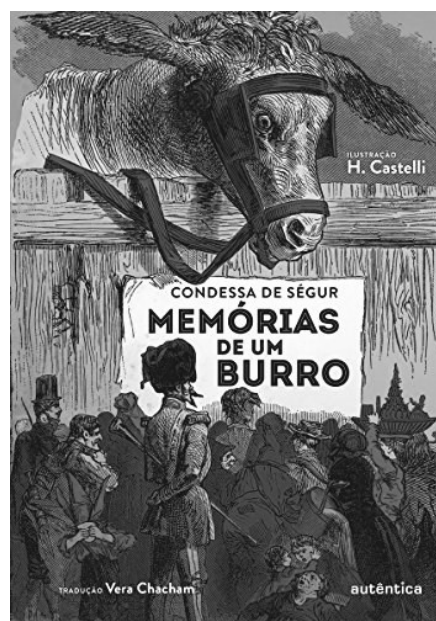
Os livros da Condessa de Ségur refletem suas próprias experiências e valores, apresentando personagens infantis que enfrentam desafios morais e aprendem lições importantes sobre bondade, honestidade e responsabilidade. Seus relatos são conhecidos por seu estilo simples e moralidade clara, que os tornaram populares entre crianças e adultos.

Entre suas obras mais famosas estão "As Maluquices do Menino Jesus", "Os Três Príncipes", "As Férias" e "Memórias de um Jumento". Suas histórias são caracterizadas por uma mistura de humor, ternura e lições de vida atemporais, que continuam a cativar leitores de todas as idades até os dias de hoje.

A Condessa de Ségur faleceu em 9 de fevereiro de 1874, e neste ano lembramos 150 anos de sua morte. Deixou para trás um legado duradouro na literatura infantil francesa. Seu trabalho influenciou inúmeras gerações de escritores e continua a ser celebrado como um tesouro da literatura mundial. Sophie Rostopchine, Condessa de Ségur, foi não apenas uma escritora talentosa, mas também uma contadora de histórias que capturou a imaginação e os corações de milhões de leitores ao redor do mundo.

Valderi da Silva

valderi@valderi.com.br



Apoio e divulgação:

VALMI

Projetos G. e C.

fb.com/valmi.projetos

Instagram.com/valmi.pgc



Organização:

Societas Libri

Sociedade de Literatura

twitter.com/LibriSocietas

Instagram.com/Societas.Libri

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:

oleitor.info@gmail.com

Ou faça a assinatura mensal pelo link www.oleitor.info/assinatura